

## **Nodos Lunares - Introdução**

O presente trabalho tem como propósito dissertar a respeito da importância e, principalmente, da compreensão que eu, Fabiana Alves de Brito, faço acerca do tema Nodos Lunares.

O meu intuito, na realização desse trabalho, foi trazer para as pessoas interessadas em estudos astrológicos, uma contribuição quanto a minha interpretação sobre os Nodos Lunares a partir da minha experiência e prática em leituras de mapas astrológicos e atendimentos. Para isso, eu considerei de extrema importância realizar uma extensa pesquisa a partir de autores referência não apenas no campo da Astrologia, mas também sobre o assunto Nodos Lunares.

Os autores mencionados na pesquisa fizeram parte da minha trajetória de estudos em Astrologia e Psicologia; e acreditei ser altamente relevante mencioná-los em minha pesquisa para que outros estudantes e Astrólogos acessem a gama de conhecimento que cada um deles possui.

Ao longo do processo de pesquisa, eu concebi ser de grande valor escrever sobre as diferentes visões, abordagens e aplicações concernentes ao tema Nodos Lunares através da História, em diferentes Culturas e em enfoques diversos, tanto no âmbito da Astrologia Ocidental quanto na Astrologia Oriental.

Esse minucioso e abrangente trabalho de pesquisa possui 8 (oito) capítulos: Capítulo 1 Nodos Lunares Introdução, Capítulo 2 Nodos Lunares Conceituação, Capítulo 3 Os Nodos Lunares pela perspectiva Astronômica, Capítulo 4 Os Nodos Lunares e seus diferentes enfoques na Astrologia, Capítulo 5 Nodos Lunares: uma breve visão histórica, Capítulo 6 Os Nodos Lunares na Mitologia Védica/Hindu, Capítulo 7 Os Nodos, como eu os interpreto, Capítulo 8 Considerações Finais.

Autores referência como Dane Rudhyar, Donna Von Toen e Martin Schulmann, de vertentes Psicológica e Cármica da Astrologia e suas respectivas obras foram mencionadas no Capítulo 4. Além das vertentes e autores apontados e nomeados, foi utilizada a linha interpretativa da Psicologia Comportamental, de Skinner. E quanto a visão histórica dos Nodos Lunares,

foram empregadas citações tiradas dos textos sobre Nodos Lunares do Astrólogo Tradicional, Rodolfo Veronese.

Tenha uma excelente leitura!

## 2. Nodos Lunares – Conceituação

Os Nodos Lunares representam um conceito de interpretação muito utilizado na leitura de mapas astrológicos. Uma ampla literatura estrangeira aborda esse tema pelas perspectivas Psicológica e Cármica.

Os Nodos, também conhecidos como nódulos e, até mesmo, nós, são dois pontos em oposição, ou seja, é um eixo (linha) composto por duas pontas, denominados Nodo Norte e Nodo Sul.

Esse eixo é constituído por duas extremidades designadas polaridade, isto é, estão opostas. Portanto, entende-se que o eixo nodal ou eixo dos nodos estará sempre em oposição. Nunca de outra forma.

The nodes constitute an axis; that is to say, the north or south node of planets – and likewise of the Moon – are never to be considered alone. The habit so many astrologers have of making and considering only the Moon's north node in a chart does not make any sense. Both nodes form an unbreakable pair (RUDHYAR, 1980, p. 245)

Os nodos constituem um eixo; os nodos norte e sul dos planetas e da Lua não podem ser considerados de forma isolada. Muitos astrólogos têm o hábito de considerar e marcar apenas o nodo norte no mapa astrológico e isso não faz nenhum sentido. Ambos os nodos formam um par.

Como exemplo, pode-se então dizer que, se o Nodo Norte estiver no signo de Escorpião, o Nodo Sul estará no signo de Touro. Visto que Escorpião e Touro são signos opostos ou complementares. O Nodo Norte no signo de Virgem terá o signo de Peixes na posição oposta, no Nodo Sul e assim sucessivamente. O Nodo Norte localizado na casa 4 (quatro) terá o Nodo Sul na casa 10 (dez) e, o contrário também acontece, o Nodo Norte posicionado na casa 10 (dez) terá o Nodo Sul na casa 4 (quatro).

Existem dois tipos de Nodos, o Nodo Verdadeiro e o Nodo Médio. O Nodo Médio (mais utilizado em leituras de mapas astrológicos) alterna seu movimento entre direto e retrógrado e o Nodo Verdadeiro possui movimento retrógrado constante. Os dois tipos de Nodos completam seus ciclos através de todo o Zodíaco em aproximadamente 18/19 anos. O trânsito dos Nodos por signo dura 18/19 meses. Os Nodos levam 18/19 dias para transitar em cada grau. Em um ano, os Nodos já percorreram 19 graus de determinado signo.

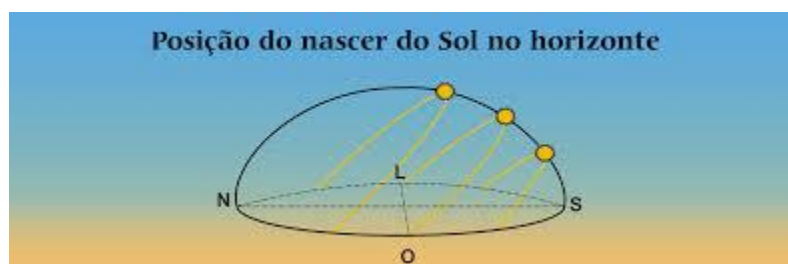
---

O livro "Person centered astrology" do Rudhyar se encontra com o seguinte título em Português "Astrologia Tradicional e Astrologia Humanista".

### 3. Os Nodos Lunares pela perspectiva Astronômica

É importante compreender que a concepção Astronômica dos nodos está relacionada ao entendimento sobre o funcionamento dos planos de órbita, tanto da Terra quanto da Lua.

O plano de órbita da Terra, também conhecido como eclíptica, refere-se ao percurso percorrido pelo Sol no céu e que é observado por nós daqui da Terra.



[www1.fisica.org.br](http://www1.fisica.org.br)

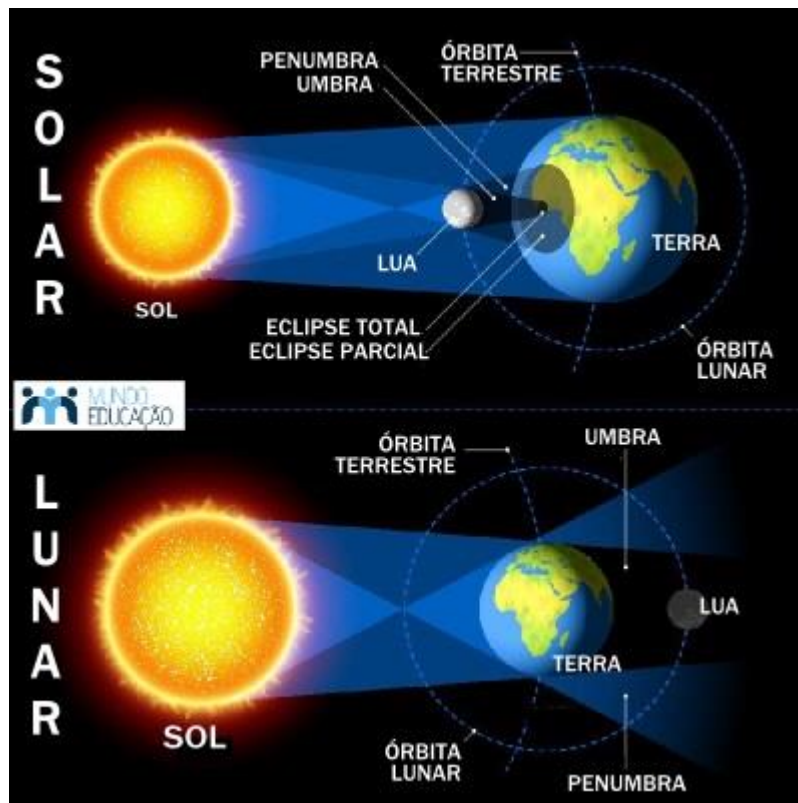
A partir desse ponto de vista, entende-se que a Lua orbita a Terra e que a Terra orbita o Sol. A Lua, ao girar ao redor da órbita terrestre produz movimentos variáveis. No entanto, a Terra faz movimentos constantes no espaço.

Alicerçado na informação anterior, é possível entender porque os eclipses ocorrem em uma média de 2 (duas) vezes por ano e não todos os meses. Período esse em que ocorrem as Luas cheias e novas. Visto que os eclipses acontecem nas Luas cheias e novas.

Além disso, é interessante ter em mente que existem dois tipos de eclipses: os eclipses solares e eclipses lunares. Os eclipses solares acontecem na Lua nova e os eclipses lunares ocorrem na Lua cheia.

Para que haja um eclipse solar é necessário que a Lua esteja entre o Sol e a Terra e bastante próxima da órbita da Terra de modo que possa encobrir o

sol. Por outro lado, no eclipse lunar, a Terra se encontra entre o Sol e a Lua, ofuscando os raios do Sol, logo, fazendo sombra na Lua.



[mundoeducacao.bol.uol.com.br](http://mundoeducacao.bol.uol.com.br)

E para que ocorra um eclipse, seja solar ou lunar, é de extrema importância que as órbitas da Terra e da Lua estejam no mesmo plano. Quando isso não ocorre, os eclipses não acontecem. Nos dois planos de órbita, tanto da Terra quanto da Lua, há um cruzamento ou interseção, onde se encontra a “linha dos nodos”.

The structure of the solar system results from the interrelationships between not merely the places occupied by planets at any time, but more basically from the interrelationships between the orbit of the planets. Seen from the Sun, all planets describe elliptical orbits. These orbits are well spaced around the Sun. They constitute a series of more or less concentric rings, no planet ever moving as close

to the Sun as the one preceding it in the series, except Pluto which about every 240 years comes closer to the Sun than Neptune, because of its exceptionally elongated orbit. However, the planes of these orbits do not coincide. All planets do not revolve around the Sun in the same plane. All these orbital planes intersect. The line formed by these intersections is called the line of the nodes, or nodal axis. (RUDHYAR, 1980, p. 241)

A estrutura do sistema solar resulta de uma relação recíproca entre o posicionamento dos astros e suas órbitas. Os planetas se movem em órbitas elípticas<sup>1</sup> e o Sol está localizado em um dos focos. As órbitas desses planetas possuem anéis concêntricos<sup>2</sup>. Plutão, por exemplo, a cada 240 anos aproxima-se do Sol devido a sua órbita alongada. Os planetas não gravitam em torno do Sol no mesmo plano. Todas as respectivas órbitas se cruzam. A linha formada pela interseção é chamada de linha dos nodos ou eixo nodal.

---

1 Elipse é um movimento produzido por cada um dos planetas cujas respectivas trajetórias não formam um círculo perfeito. Elipse é um dos conceitos que integram as leis do movimento planetário, também conhecidas como Leis de Kepler.

Johannes Kepler, Físico e Astrônomo alemão (1571-1630).

2 Os anéis concêntricos têm estreita relação com o movimento das órbitas dos planetas que aumentam a espessura sem aumentar o volume do astro.

#### 4. Os Nodos Lunares e seus diferentes enfoques na Astrologia

Os Nodos Lunares são um conceito largamente utilizado na interpretação de mapas astrológicos atualmente.

É possível dizer que, atualmente, existem diversas linhas interpretativas. Entre as mais comuns são as abordagens Psicológica e Cármica.

No âmbito da Astrologia Psicológica, de acordo com RUDHYAR, o Nodo Sul irá indicar, dependendo de sua posição por casa, signo e aspectos, os traços comportamentais determinados geneticamente, a natureza do indivíduo e o comportamento emocional.

The south node refers to any material whatsoever (physical, emotional-psychic, mental) which the organism no longer needs, whether it be that substance cannot be used and is in a decaying or poisonous condition, or that it is the positive and creative expression. Of the natural function of the body-mind organism. [...] At the South node one does not build personality; one may expand it, releasing its contents in full dedication to a community and an ideal. (RUDHYAR, 1980, págs. 268 e 269)

O nodo sul se refere a todo material (físico, emocional-psíquico, mental) o qual o organismo não precisa mais. Ou esse material/substância não pode ser utilizado(a), pois está deteriorado(a); ou por tratar-se da expressão positiva e criativa das funções naturais do organismo, em corpo e mente. [...] no nodo sul, o indivíduo não constrói personalidade; a pessoa deve expandi-la, liberando seus conteúdos em dedicação integral em prol de alguma comunidade ou ideal.

RUDHYAR ainda afirma que o Nodo Norte representa uma área muito rica de possibilidades de ação, de exercício da vontade, construção e desenvolvimento da personalidade e, principalmente, onde as experiências de



vida, desde cedo, absorvidas pelo self influenciam na construção do ego e na expressão da consciência.

[...] Yet the position of the north node in a natal house and zodiacal sign essentially indicates where the positive focus of conscious existence should be established, where the “will” should find its field of most constructive action. Normally it is the field in which, through intense exertion, maximum spiritual returns to the person as an individual self can be expected. (RUDHYAR, 1980, págs. 268 e 269)

[...] A posição do nodo norte por casa e signo indicará onde o foco de consciência existencial se pronuncia. Onde a vontade encontra campo favorável para a ação construtiva. Normalmente é o campo em que, através de muito esforço, a iluminação espiritual acontece.

Além de Dane Rudhyar, é possível citar Donna Van Toen quando se trata de Nodos Lunares. A autora possui uma visão clara e bastante próxima da concepção que eu acredito ser verdadeira a respeito dos Nodos. É uma autora a qual eu recomendaria, junto ao RUDHYAR, como sugestão de leitura.

Em seu livro “Os Nodos Lunares na Astrologia”, TOEN acredita que os Nodos representam pontos de conflito e muita tensão e que há muita dificuldade para o indivíduo conseguir um equilíbrio, pois existe uma grande tendência em “sacrificar” uma das polaridades. Uma outra possibilidade, segundo a autora, seria o indivíduo permanecer num movimento oscilatório, ou seja, de vaivém. De qualquer forma, gerando assim, em ambos os casos, desordens na saúde. A escritora acredita que, geralmente, o Nodo Norte é um ponto a ser “sacrificado”, pelo fato dele representar uma área de dificuldade. É importante frisar que os dois autores, TOEN e RUDHYAR, utilizam a palavra “sacrifício” para representar o Nodo Sul. Porém, na concepção de TOEN, o sacrifício pode ser feito em qualquer um dos Nodos e RUDHYAR acredita que o “sacrifício” está atrelado ao Nodo Sul. Ademais, a autora ainda afirma que a pessoa irá procurar solucionar

o seu conflito a partir de seu histórico, que pode ser de ordem psicológica, de condicionamento ou autoconsciência.

A polaridade nodal precisa ser equilibrada; traz pouco benefício sacrificar uma posição nodal em prol de outra. No entanto, essa é a tendência mais comum quando se tenta solucionar o conflito. O nodo norte nem sempre é o único sacrificado, já que, aqueles que estão em processo de equilibrar seus nodos, muito frequentemente, passam por uma fase de supercompensação, onde se nega durante algum tempo ao nodo sul qualquer expressão consciente. Assim, a pessoa com o nodo norte na sexta casa pode às vezes vivenciar situações que são mais típicas do nodo sul na sexta casa.

A posição da casa no nodo norte aponta invariavelmente para alguma dificuldade naquela área de sua vida. Esta dificuldade é a origem subjacente do conflito.

[...] A oposição é a situação conhecida do “cabo-de-guerra”. Postos em oposição, dois fatores conflitantes puxam por você, exigindo a sua atenção. Você pode resolver o conflito de vários modos: pode sacrificar um fator em benefício de outro; pode deixar o mais forte predominar até que o mais fraco ganhe força suficiente para permitir que você estabeleça alianças. [...] (TOEN, 1984, págs. 50 e 12)

Da mesma maneira, pela ênfase Cármica, que trata de questões de vidas passadas, os Nodos indicam o caminho evolutivo da alma. O Nodo Sul representaria as experiências e conhecimento adquiridos em vidas anteriores e que o indivíduo traz como bagagem. O Nodo Sul seria a “porta de entrada” para o mundo físico/material. O caminho evolutivo do indivíduo consiste em atingir o Nodo Norte, isto é, para cumprir com sua missão de vida/destino.

Segundo SCHULMAN, o Nodo Sul representa o passado do indivíduo. Seria uma concentração de comportamentos; sejam eles positivos ou negativos que o indivíduo traz como experiência. Há uma tendência a se apegar ao Nodo Sul por ser uma área de conforto.

Os padrões de comportamento mais profundamente arraigados do indivíduo se encontram aqui como resultado de centenas ou milhares de anos de trabalho sobre si mesmo. O indivíduo médio pouco pode fazer em sua vida atual para alterar significativamente o balanceamento de tantos anos de treinos e hábitos; por esta razão, as pessoas tendem a permanecer em seu Nódulo Sul como no seio de uma confortável família. Na verdade o seu passado que é, inconscientemente, bastante familiar. A casa que elas constroem para si mesmas nesta vida podem somente apoiar-se sobre as fundações que elas já construíram em outras vidas. (SCHULMAN, 1987, p. 22)

Em relação ao Nodo Norte, o referido autor acredita que esse ponto retrata uma área de novas experiências, de crescimento e desenvolvimento. É o futuro do indivíduo.

Aqui a Divina Providência está tentando algo novo, para o que o indivíduo receba muita ajuda por seus esforços. Nos níveis mais profundos de seu ser o indivíduo sente um direcionamento que o incita a cumprir seus objetivos frente a quaisquer obstáculos. De fato, esta posição nodal é como uma cornucópia cheia de promessas e tesouros, oferecendo um benefício após o outro à medida que cada obstáculo é transformado em ponto de apoio ao futuro crescimento. (SCHULMAN, 1987, p. 24)

## 5. Nodos lunares: uma breve visão histórica

Em uma leitura histórica da Astrologia, de forma bastante resumida, é possível dizer que, na Antiguidade, a Mesopotâmia e o Egito eram considerados os mais importantes berços do conhecimento astrológico, assim como a Índia possuía forte tradição no estudo dos Céus e que, além disso, contribuiu enormemente para o desenvolvimento do conhecimento dos astros na antiga China.

Durante o grande progresso cultural e intelectual, que incluía a Astrologia e a Filosofia, acontecendo mais exatamente no período Helenístico, Na Grécia, a massiva troca de saberes ocasionou uma grandiosa contribuição para o conhecimento astrológico. E essa condição permaneceu forte ao longo do Império Romano do Ocidente.

Séculos depois, com a expansão do Cristianismo e durante o período Medieval, os Astrólogos Helênicos se deslocaram para o oriente devido a perseguição religiosa. Em virtude disso, no decorrer da Idade Média, os estudos na área da Astrologia ganharam magnitude no Mundo Árabe. Portanto, é possível afirmar que os Astrólogos árabes e judeus foram os que se destacaram nesse tempo.

Os astrólogos medievais, principalmente Abu Ma'shar, davam importância aos nodos lunares. Talvez porque Abu Ma'shar vivesse numa cidade que reunia astrólogos árabes, helênicos e indianos, ganhando influência de várias vertentes. (VERONESE, 2011)

Em virtude dos argumentos apresentados, é possível afirmar que a Astrologia Tradicional abarca as eras Helenística e Medieval. E os Nodos Lunares eram bastante utilizados durante esse período.

RUDHYAR, em seu livro "Person centered Astrology" menciona que compartilha, em parte, da mesma linha de pensamento da Astrologia Tradicional no que concerne o modo de usar os Nodos Lunares na interpretação do mapa.

Para o referido autor, o Nodo Sul não seria tão negativo e acredita que todas as capacidades presentes no Nodo Sul deveriam ser dedicadas a doação. Abaixo segue o trecho em que RUDHYAR explica como a Astrologia Tradicional interpreta os Nodos Lunares na leitura de um mapa natal:

[...] traditional astrology has thought of the north node as a positive factor implying personal effort (the act of chewing food) but also Providential help; the south node as symbol of behavior leading to automatism and/or "self-undoing"(RUDHYAR, 1980, p. 267)

[...] A Astrologia Tradicional pensa o nodo norte como um fator positivo que requer esforço pessoal (como o ato de mascar comida), mas que ainda indica ajuda providencial; e o nodo sul sinaliza um comportamento automático e autodestrutivo.

O Astrólogo Tradicional, VERONESE, ratifica o fundamento de RUDHYAR em um trecho tirado de um de seus textos. Leia a seguinte argumentação:

Abu Ma'shar dizia a mesma coisa que todos os outros astrólogos contemporâneos a ele: O nodo norte é benéfico e tem as qualidades de Vênus e Júpiter e aumenta as coisas, enquanto o sul é maléfico, tem as qualidades de Marte e de Saturno e diminui [...] (VERONESE, 2011)

O uso dos nodos na leitura de mapas astrológicos ganhou magnitude na Astrologia Moderna.

Com o tempo, porém, a importância dos nodos lunares na astrologia ocidental foi diminuindo, mas continuou crescendo na Astrologia Indiana. Tanto que hoje os nodos são muito mais valorizados em livros modernos do que nos clássicos. (VERONESE, 2011)

## 6. Os Nodos Lunares na Mitologia Védica/Hindu

Na Mitologia Védica/Hindu, existe um mito relacionado ao dragão-serpente que devora os luminares (sol e lua) durante os eclipses. A Astrologia Védica é reencarnacionista, portanto, a polaridade dos eixos irá ser interpretada a partir de uma visão que tem relação com princípios da matéria e da alma com enfoque na evolução do cosmos e da própria pessoa.

Os Nodos Norte e Sul possuem uma diferente terminologia na Astrologia Indiana, que são Rahu e Ketu, respectivamente. Também conhecidos como cabeça e cauda do dragão. Esse mito, além disso, possui uma ligação direta com o Ouroboros por tratar-se da serpente ou dragão que morde a própria cauda, indicando um ciclo contínuo de libertação e retorno à matéria/mundo físico.

O Ouroboros é um símbolo muito utilizado na cultura egípcia, indiana e chinesa e tem como representação uma serpente ou dragão que morde a própria cauda. Esse símbolo apresenta a ideia dos ciclos da vida e da morte, reforçando a ideia do eterno retorno.

O conceito de continuação e movimento relacionados ao Ouroboros traz uma ideia similar ao pensamento filosófico do eterno retorno de Nietzsche, que trata dos ciclos naturais da vida. Embora seja possível fazer uma analogia entre o eterno retorno de Nietzsche e o conteúdo simbólico/mitológico do Ouroboros, é importante ressaltar que não há o caráter místico/metafísico no primeiro assim como existe no segundo.

No terceiro livro (Assim falou Zaratustra), Nietzsche descreve sua doutrina do “eterno retorno” de todas as coisas, mostrando que o tempo é um anel perfeito, sem início ou fim. Todas as coisas que aconteceram irão acontecer novamente numa repetição infinita.

O conceito do Eterno Retorno leva a questão sobre a vida, se a amamos ou não. Se tudo retorna (prazer, dor, alegria, angústia, guerra, paz, etc.), seria por um dom divino ou por uma maldição? Conseguimos amar a vida a ponto de quisermos vivê-la infinitas vezes, tal como ela é? (REVISTA ENCICLOPÉDIA MYTHOS, 2009, págs. 14 e 27)

O povo hindu cultua diversos deuses. Os mais importantes, que compõem a tríade hindu, são Brahma, Vishnu e Shiva. Brahma está relacionado a criação; Shiva, a destruição/transformação e Vishnu, a preservação e proteção.

Na cultura indiana existe um mito que exemplifica, com clareza, o funcionamento dos Nodos. O título do conto é: a agitação do oceano de leite. Essa história trata da manifestação de Vishnu em solo terrestre em um momento de emergência para ajudar os deuses que se encontravam sem poderes para enfrentar os demônios que queriam se apropriar da ambrosia ou néctar da imortalidade. Vishnu aparece para tentar resgatar o néctar que se encontra no mar de leite. Vishnu propõem uma trégua entre os deuses e os demônios. Caso esses últimos colaborem na procura da ambrosia, eles poderiam beber do néctar também. No final de todo o processo, os deuses puderam beber o néctar e recuperaram os seus poderes.

Rahu, demônio-serpente bebe o néctar ao se disfarçar de Deus. O Sol e a Lua ficam revoltados e contam tudo para Vishnu. Vishnu corta a cabeça do dragão (demônio-serpente), porém este já havia se tornado imortal. Devido ao ocorrido, Brahma não teve outra alternativa a não ser pôr o dragão-serpente na eclíptica

A partir daí, ambos Rahu e Ketu procuram se vingar dos luminares por ter contado a verdade a Vishnu. Então eles aproveitam o momento dos eclipses (quando as órbitas da Terra e da Lua estão no mesmo plano) para devorar esses astros. O encerramento dos eclipses indica, de acordo com o mito, que o demônio-serpente acaba expelindo os luminares pela área em que ocorreu o corte.

Rahu e Ketu, na Astrologia Védica, são considerados pseudo-planetas na interpretação de um mapa astrológico. Isto é, eles são analisados como se fossem dois pontos distintos dentro do mapa, embora os indianos tenham consciência de que ambos precisam ser interligados.

A grande necessidade de conexão entre cabeça e cauda está relacionada ao próprio corte feito por Vishnu. Desse modo, de acordo com a Mitologia Hindu, há uma luta, uma busca para aliar valores espirituais e materiais na atual

existência. A cabeça é racional, está sempre em busca, porém, sem coração, ela absorve, mas não retém.

Seguindo essa linha de raciocínio, o eixo dos Nodos, pela perspectiva da Astrologia Indiana, indica uma conexão entre o mundo espiritual e material.



## 7. Os Nodos, como eu os interpreto

Eu sempre considerei de extrema importância o uso dos Nodos Lunares na interpretação de um mapa astrológico. E, ao longo de minha prática, pude observar que a forma como os Nodos são vivenciados irá interferir no funcionamento de todo o mapa. Desse modo, é possível entender que, dependendo das condições em que se encontra o Nodo Sul, é concebível delinear como o indivíduo atua de acordo com as condições do restante do mapa.

Uma vez que o eixo nodal, de certa forma, irá direcionar o desenvolvimento do mapa, entende-se que as polaridades atuam em sincronia. Isto é, eles operam simultaneamente, pois representam a mesma coisa.

A posição dos Nodos pelas casas é de grande relevância na leitura de um mapa. Essa regra também serve para os outros pontos do mapa. Os signos nesse caso, são apenas um detalhe. É importante enfatizar que a localização dos Nodos pelas casas irá indicar a principal motivação na vida do indivíduo.

Em minha concepção, o posicionamento dos Nodos por casas em um mapa individual irá representar áreas da vida em que há necessidade de aprendizado, aprimoramento. São esferas da vida de um indivíduo que precisam ser vistas com certo cuidado e atenção.

Eu mencionei anteriormente a importância de se analisar um mapa pela posição dos Nodos nas casas. Contudo, a posição dos Nodos nos signos é levada em consideração como objetivo de avaliar as condições dos dispositores. Tanto do Nodo Norte quanto do Nodo Sul. A situação dos dispositores irá acrescentar informação à leitura do mapa, principalmente se eles estiverem em aspectos entre si.

Os planetas em aspectos aos Nodos no mapa natal irão indicar situações, características que precisam ser integradas. Isso acontece, principalmente, com planetas em conjunção aos Nodos, logo que os Nodos funcionam em simultâneo. A quadratura aos Nodos indica circunstâncias que são problemáticas, ainda que apresentem algum tipo de oportunidade se for aproveitada pelo dono do mapa.

O planeta em quadratura aos Nodos irá demonstrar um ponto em que o dono do mapa deverá despende muito esforço para realizar o que se almeja conforme as características do planeta, isto é, o que ele representa, a casa ou casas que ele rege e posicionamento por casa.

O trânsito dos planetas em relação aos Nodos na posição natal, precisam ser analisados de acordo com as condições desses mesmos planetas no mapa radical.

Os Nodos em trânsito irão sinalizar as motivações do momento.

## 7.1 Considerações acerca do Nodo Sul ou Nodo descendente

Ao fazer a leitura de um mapa natal, levando em consideração a importância dos Nodos Lunares, é de extrema importância lançarmos um olhar atento ao posicionamento do Nodo Sul.

A meu ver, o Nodo Sul, também conhecido como Nodo descendente, de acordo com o seu posicionamento por casa, principalmente, indica o contexto de vida ao qual o indivíduo esteve inserido desde seus primeiros anos de vida.

É de extrema relevância ter em mente que, a partir do que foi mencionado anteriormente, é possível entender que o Nodo Sul representa os comportamentos condicionados de um indivíduo, ou seja, todo comportamento aprendido. Isso se deve ao fato de o organismo do indivíduo, desde a mais tenra idade, precisar se adaptar às condições ambientais as quais foi exposto. Esse fator foi, ao longo do tempo, modelando seu comportamento.

É de fundamental importância entender que o indivíduo, desde seus primeiros anos de vida, esteve exposto a diversos estímulos do ambiente e isso inclui cultura e educação.

É de conhecimento geral que nas últimas décadas houve um grande avanço tecnológico que possibilitou pesquisas no âmbito da Biologia, promovendo qualidade de vida para as pessoas. E acredito que fatores internos, por exemplo, hereditariedade e a própria natureza do indivíduo são relevantes na interpretação do Nodo Sul, no entanto, eles representam um detalhe, pois o ambiente interfere e é responsável pela formação das características básicas do indivíduo.

O hábito de buscar dentro do organismo uma explicação do comportamento tende a obscurecer as variáveis que estão ao alcance de uma análise científica. Estas variáveis estão fora do organismo, em seu ambiente imediato e em sua história ambiental. (SKINNER, 1981, págs. 41 e 42)

Ao fazer uma análise do posicionamento do Nodo Sul por casa, busca-se compreender a quais estímulos ambientais o indivíduo esteve exposto.

É preciso pontuar a relevância do posicionamento do Nodo Sul por casa. O signo será apenas um acessório.

O Nodo Sul tem estreita relação com todo comportamento aprendido ao longo do tempo, especialmente na primeira infância. E isso indica que, há, constantemente, uma reação automática aos estímulos do ambiente. Na maioria das vezes o indivíduo está “inconsciente” ao seu próprio comportamento.

Nos primeiros tempos da história do reflexo, fez-se grande esforço para distinguir entre reflexos e todos os outros comportamentos do organismo. Uma diferença frequentemente apontada foi a de que o reflexo era inato, mas o princípio do condicionamento tornou essa distinção trivial. Afirmou-se também que os reflexos eram diferentes por serem “inconscientes”. Com isto não se queria dizer que o indivíduo não pudesse descrever seu próprio comportamento reflexo, mas que o comportamento aparecia mesmo quando ele não o estivesse percebendo. (SKINNER, 1981, págs. 115 e 116)

Ou seja, trata-se de um comportamento inconsciente, do qual o indivíduo não tem conhecimento.

---

O conceito de inconsciente referido no texto é adotado pela Psicologia Comportamental e difere do conceito de inconsciente utilizado pela Psicanálise e pela Psicologia Junguiana.

É necessário observar, sobretudo, o quão importante e necessário é analisar o posicionamento do Nodo Sul na busca do autoconhecimento com o fim de trabalhar questões que possam estar interferindo de forma negativa na vida do indivíduo.

O Nodo Sul é uma área de grande domínio e força. Não deve ser descartado de forma alguma. Por isso, eu acredito que o Nodo Sul é o foco, sempre. Sem ele não há possibilidade de se alcançar o Nodo Norte com sucesso.

## 7.2 Considerações acerca do Nodo Norte ou Nodo ascendente

É preciso pontuar de início que o Nodo Norte, em minha concepção, não seria uma meta, mas algo que precisa ser vivenciado. Ele representa uma área de pouca ou nenhuma experiência.

O funcionamento do Nodo Norte é simultâneo ao Nodo Sul. A forma como o comportamento foi condicionado no Nodo Sul irá repercutir nas vivências e experiências do Nodo Norte. Até o primeiro retorno de Saturno, ou seja, até os 30 (trinta) anos, o indivíduo possui liberdade para errar e acertar. As experiências vivenciadas na área da vida indicada pelo Nodo Norte, ao longo desse período, irão sinalizar se o comportamento estava ou não adequado. Existe uma probabilidade maior de manifestar comportamento não adequado.

O comportamento “inconsciente” no âmbito do Nodo Norte, nos primeiros trinta anos de vida, irão direcionar para um maior entendimento de questões relacionadas ao Nodo Sul. O comportamento modulado a partir das experiências vivenciadas culturalmente, pela educação recebida e pelo ambiente social será um grande reforçador de outros comportamentos que, podem ou não, ser adequados dentro de diferentes ambientes os quais o indivíduo venha a ter acesso.

Esses ambientes têm estreita ligação com as diferentes áreas da vida representadas pelas casas astrológicas.

É possível dizer, levando em consideração o que foi dito anteriormente, durante os primeiros trinta anos, o indivíduo vivencia com bastante ênfase, as experiências do Nodo Norte, por casa e por signo.

Isso se deve ao fato do movimento representado pelo eixo Nodal ser para frente.

É necessário observar que, após os trinta, o indivíduo ainda está reformulando a vida. Isso indica que, mesmo após os trinta, cerca de 31 e 32 anos, a pessoa ainda está no processo de assimilação das mudanças. O processo de encerramento e início de ciclo ainda está em andamento. Para isso, é necessário fazer uma leitura cuidadosa do mapa natal para observar a

transição dos períodos planetários e como esse fator irá interferir no comportamento.

O próximo passo é voltar-se para o Nodo Sul com o propósito de refletir sobre o que precisa ser trabalhado. O Nodo Sul exige estudo e muita compreensão para que o próprio indivíduo possa modificar traços comportamentais não adequados a si e/ou a outros.

Durante a vida, o indivíduo é exposto a muitas experiências relacionadas ao Nodo Norte, tanto por casa quanto por signo para que, assim haja aprendizagem.

Em suma, o Nodo Norte por casa, irá indicar uma área da vida em que há uma extensa busca por aprimoramento e desenvolvimento comportamental, dentro dos assuntos representados pela casa a qual o Nodo Norte está inserido.

### 7.3 A integração entre as polaridades do eixo

Antes de mais nada, é de extrema importância lembrar o mito hindu sobre o dragão-serpente discutido no capítulo 6 que pontua a relevância da integração das polaridades do eixo para a Astrologia Védica. No conto “A agitação do mar de leite” é reforçada a ideia de unir as duas partes do dragão, que estão dissociadas. No livro “Person centered astrology”, RUDHYAR enfatiza essa questão quando diz “[...]the nodes are the two ends of an axis; one end cannot be understood without the other” (1980, p. 268), ou seja, os nodos representam duas pontas de um eixo; uma ponta não pode existir sem a outra”.

Além disso, eu acredito que a melhor forma para um indivíduo vivenciar as experiências do eixo Nodal de modo pleno seria os pais estudarem o posicionamento do Nodo Sul dos filhos para que haja um desenvolvimento comportamental adequado e uma vivência satisfatória de Nodo Norte.

Portanto, o Nodo Sul é necessário para se alcançar o Nodo Norte. O simples movimento em direção ao Nodo Norte abdicando do Nodo Sul é autodestrutivo e é similar ao desabamento de uma estrutura por falta de base. O Nodo Sul é a base. É onde você pode pisar com segurança.



## 8 Considerações Finais

Os Nodos Lunares representam um conceito de extrema relevância no campo da Astrologia. A leitura de um mapa astrológico ganha uma importância ímpar quando os Nodos são utilizados porque, como discutido no capítulo 7, só é possível compreender o funcionamento do mapa a partir do modo como os nodos são vivenciados.

Considerei de fundamental significância, devido ao grande valor que os Nodos possuem, realizar uma pesquisa com a finalidade de aprofundar o conhecimento acerca desse tópico.

Verifica-se durante todo o trabalho que trata-se de um assunto muito rico e abrangente que é capaz de promover consideráveis reflexões naqueles que se interessam pelo assunto.

A perspectiva Astronômica abordada no trabalho traz uma luz acerca do funcionamento mecânico dos Nodos Lunares. O que foi discutido promoveu um esclarecimento a respeito desses pontos, pois não são corpos físicos no espaço.

O ponto de vista acerca desse tema no âmbito da Astrologia proporcionou uma compreensão ampla desse conceito que pode ser interpretado de diferentes formas de acordo com a vertente utilizada, Psicológica ou Cármica. Os autores mencionados no trabalho foram Dane Rudhyar, Donna Van Toen e Martin Schulman.

A visão histórica forneceu um panorama esclarecedor a respeito do desenvolvimento da Astrologia em várias camadas culturais através do tempo. Ao longo do capítulo 5, foram utilizadas citações tiradas dos textos sobre Nodos Lunares do Astrólogo Tradicional, Rodolfo Veronese.

Em virtude do que foi mencionado, considerei relevante levar em conta a percepção da Astrologia Indiana acerca dos Nodos Lunares Norte e Sul (conhecidos como Rahu e Ketu, respectivamente) através do mito do demônio, uma espécie de dragão-serpente, de corpo apartado, cujo norsteamento é a união das partes dissociadas.

Dado o exposto, eu acreditei ser importante estudar cada um dos aspectos discutidos ao longo do trabalho com o propósito de elucidar o modo como eu interpreto os Nodos.

Todas as linhas interpretativas e autores mencionados fizeram parte da minha trajetória de estudos em Astrologia e Psicologia, no entanto, eu pensei ser pertinente escrever sobre a forma como eu utilizo os Nodos Lunares, partindo da minha prática. E, a partir disso, considerei de extrema valia utilizar a linha interpretativa da Psicologia Comportamental, de Skinner, em virtude de haver uma maior significância com o que eu acredito ser verdadeiro acerca dos Nodos Lunares.

Com isso, eu exponho as minhas observações sem desconsiderar as diferentes linhas interpretativas e autores renomados.

## Referências

ASTROLOGY. In: **Catholic Encyclopedia**. Disponível em: [www.newadvent.org/cathen/02018e.htm](http://www.newadvent.org/cathen/02018e.htm). Acessado em: July 24th, 2019.

CLARK, Brian. **The dragon's tale: symbolism and the lunar nodes**. The Mountain Astrologer. Disponível em: Astro.com. 08/11/2017. Acesso em: 29 de Julho de 2019.

CRANE, Joseph. **A practical guide to traditional Astrology**. Reston, Virginia (USA). ISBN 9-780966-226614. Archive for the Retrieval of Historical Astrological Texts. A division of Arhat Media Inc. Second Printing. 2007.

LUCIA, Dean Dominic De Lucia. **Astrologia Védica na prática: horóscopos de personalidades desvendados**. 1 ed. Tradução: Sundaranga de Moraes Rocha; Camila Loricchio. ISBN 978-85-69942-21-4. Pindamonhangaba: Coletivo Editorial, 2017.

NEVES, Marcos Cesar D.; ARGUELLO, Carlos Alfredo. **Astronomia de régua e compasso: de Kepler a Ptolomeu**. Campinas, SP: Papirus, 1986.

NIETZSCHE. Grandes Filósofos. **Revista Enciclopédia Mythos**, Filosofia, Volume 2. São Paulo. Págs. 4-29, 2009.

RUDHYAR, Dane. Person centered Astrology. Printed in New York, USA. ISBN 0-943358-02-07. 1980

SCHULMAN, Martin. Os nódulos lunares. Tradução Luiz Carlos Teixeira de Freitas, Sônia Maria Azevedo Thomé. São Paulo: Ágora, 1987.

SKINNER, Burrhus Frederic. Ciência e comportamento humano. Tradução de João Cláudio Todorov, Rodolpho Azzi. 5 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1981.

TOROPOV, Brandon; BUCKLES, Luke. O guia completo das religiões do mundo. Tradução Martha Malvezzi Leal. 2 ed. São Paulo: Madras, 2017.

VEDA. Visão Contemporânea da Milenar Cultura Védica. Publicação da Fundação Bhaktivedanta. Pindamonhangaba, SP.

VERONESE, Rodolfo Tinoco. Ok, vou falar do Tsunami. **Nodos Lunares**. 17 de março de 2011. Disponível em: <https://astrosphera.wordpress.com/category/nodos-lunares/>. Acesso em: 28 de Julho de 2019.